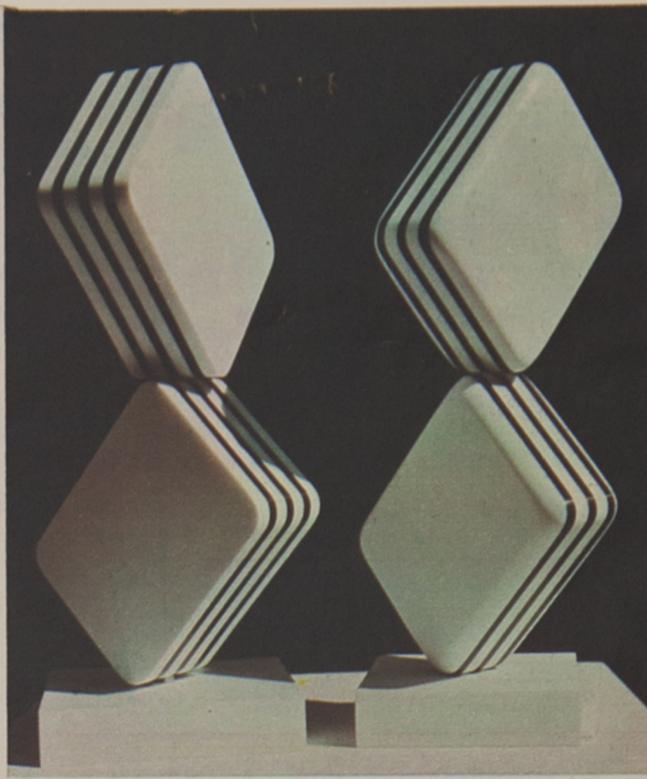
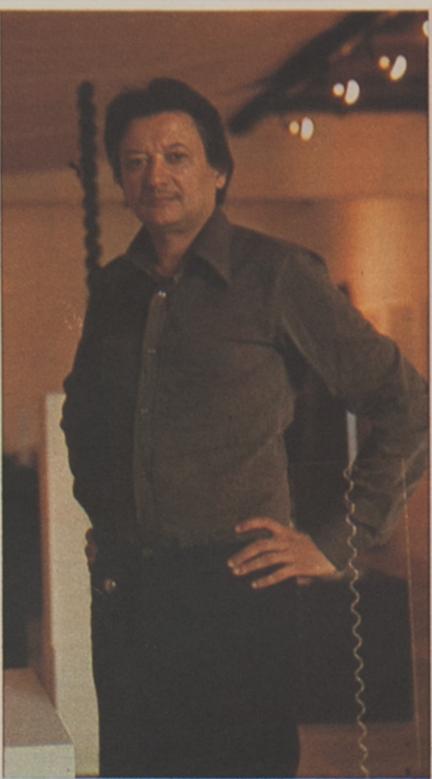


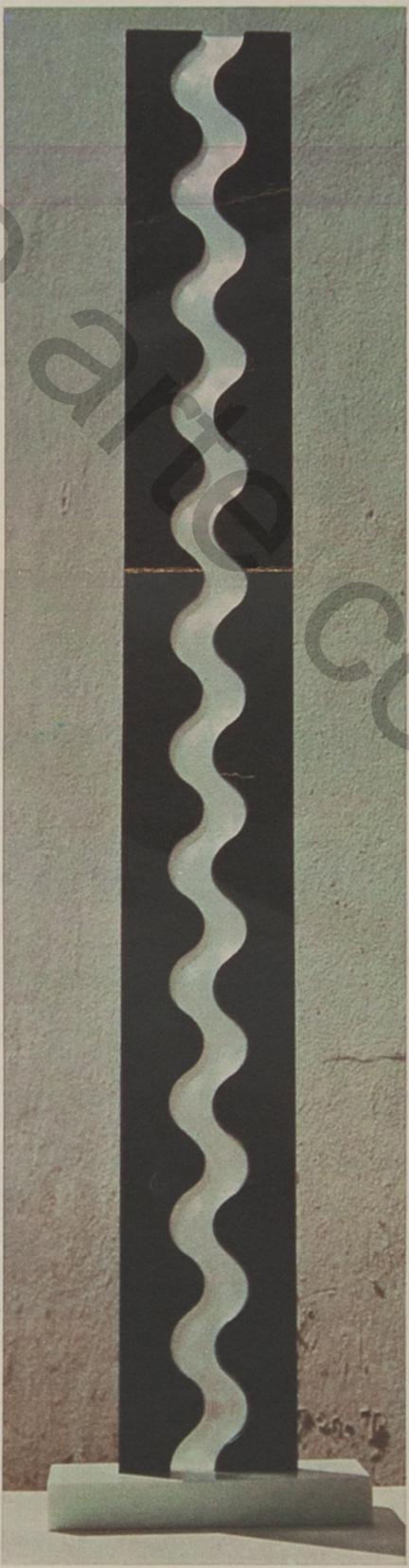
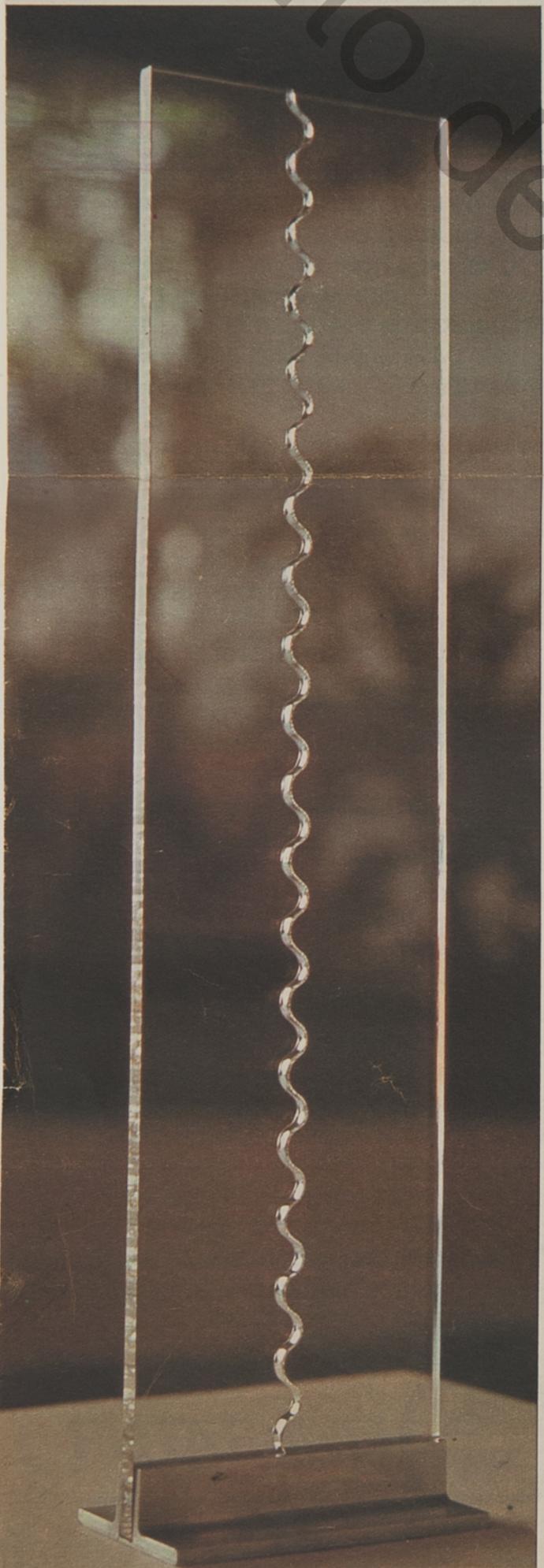
# SÉRVULO ESMERALDO

## Uma arte em ascensão

Texto de Flávio de Aquino  
Fotos de Gervásio Batista



**As esculturas cinéticas de Sérvulo permitem que o espectador mexa com as peças e as coloque em diversas posições, mudando, assim, a direção dos planos e a das linhas pretas. Com isso cria-se uma espécie de geometria lírica.**



**Placas de acrílico** (esquerda e acima) têm arabescos curvilíneos sugerindo movimento contínuo. À direita, escultura formada por um único módulo que se multiplica e gera a sensação de impulso ascensional.



**U**M brasileiro está há 20 anos em Paris, fazendo um tipo de arte de tal modo despojada, geométrica e cerebral que suas raízes parecem assentadas no concretismo nórdico. Ou realizando fascinantes pesquisas com a eletricidade estática, para criar objetos sensíveis às mudanças atmosféricas ao à proximidade de um corpo humano. Seus últimos trabalhos em escultura ele os chama de "virtualmente cinéticos" — acrescentaríamos ainda duas palavras como complemento desta definição: linearmente melódicos. Sérvulo Esmeraldo nasceu em Crato, no Ceará, em 1929. Aos 23 anos mudou-se para São Paulo e passou a fazer xilogravura — técnica que o tornou conhecido. Seus primeiros motivos vieram do mundo vegetal — principalmente de folhas de árvore que, com o correr do tempo, ele foi depurando as estruturas até chegar às suas formas mais concretas e geométricas. Em 1957, foi para Paris, com bolsa de estudo do governo francês. Além da xilo, iniciou-se na gravura em metal. A linha, como elemento puro de construção o interessou em inúmeros desenhos. Em 1965, começou a fazer seus Excitáveis e entrou no campo dos artistas contemporâneos preocupados em se expressar através da pesquisa científica — veículo, para eles, de novo encontro entre o mundo lírico da arte e os fenômenos naturais. A arte de Sérvulo Esmeraldo (Excitáveis, desenhos, esculturas cinéticas) só pode ser perfeitamente apreciada quando vista de perto, quando o espectador move os objetos e observa a melodia das linhas, gerando constantemente novas e poéticas sugestões espaciais e de movimento.